



CULTIVO SUPERINTENSIVO DE CAMARÃO EM SISTEMAS DE BIOFLOCOS NO SUL DO BRASIL

Autor(es): COSTA, Carolina; SERRA, Fabiane; KRUMMENAUER, Dariano; LARA, Gabriele Rodrigues; WASIELESKY, Wilson

Apresentador: Carolina Mendes Costa

Orientador: Wilson Wasielesky Jr.

Revisor 1: Luis Poersch

Revisor 2: Ricardo Robaldo

Instituição: UCPEL

Resumo:

Nos últimos anos os cultivos de camarões têm se direcionado para sistemas onde a emissão de efluentes para o meio ambiente seja reduzida. O sistema fechado de cultivos em estufas é baseado em baixa ou nenhuma renovação de água, alta aeração, alimentação de boa qualidade e estímulo à produtividade natural. O cultivo é baseado na formação de flocos microbianos que são constituídos principalmente de microalgas, fezes, exoesqueletos, entre outros. Estes agregados auxiliam na assimilação dos compostos nitrogenados presentes na água de cultivo, possibilitando que a mesma seja reutilizada por diversos ciclos. Um aspecto importante que deve ser considerado é que a formação dos flocos microbianos permite um melhor aproveitamento dos nutrientes originados da ração não consumida pelos camarões. Além disso, no extremo sul do Brasil nos meses de inverno as baixas temperaturas registradas inviabilizam os cultivos de camarões. Baseados nestes conceitos de uma nova aquíicultura que não agride o meio ambiente, o presente trabalho teve como objetivo determinar a densidade de estocagem mais adequada para o desenvolvimento do cultivo superintensivo do camarão branco *L. vannamei* em sistemas de Bioflocos no sul do Brasil. Em uma estufa retangular de 450m² com 3 tanques de 70m² cada, foram testadas 3 densidades de estocagem (300, 400 e 500 camarões/m²) Os camarões apresentaram um peso inicial de 0,97g ($\pm 0,12$) e foram alimentados com ração comercial de 38% de proteína bruta. As variáveis ambientais foram monitoradas diariamente. A temperatura, pH, salinidade e oxigênio dissolvido registradas através de um aparelho multiparâmetros da marca YSI® Modelo 556. A transparência da água através de um disco de secchi. Amostras de água foram coletadas para análise de amônia, nitrito, nitrato e fosfato utilizando metodologia adaptada de Strickland e Parsons (1972). Para a formação dos agregados microbianos, houve inoculação inicial com diatomáceas *Thalassiosira weissflogii* e fertilização orgânica diária respeitando a relação nominal em peso de C/N de 20:1. Após 128 dias de cultivo os valores de crescimento, sobrevivência e biomassa final foram considerados satisfatórios, resultando em uma produtividade de até 3,5 Kg/m². A viabilidade do cultivo de *L. vannamei* em sistemas de bioflocos em sistemas superintensivos foi confirmada no sul do Brasil.